

Educação musical e teorias da aprendizagem: panorama temático- epistemológico da produção científica na Revista da ABEM (2015-2025)

Jessé Meier de Andrade

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
orcid.org/0009-0002-5431-9116
jessemeier@gmail.com

Elaine Ferreira Machado

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
orcid.org/0000-0002-8074-7192
elainefmachado@utfpr.edu.br

Awdry Feisser Miquelin

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
orcid.org/0000-0002-7459-3780
awdryfei@gmail.com

ANDRADE, Jessé Meier de; MACHADO, Elaine Ferreira;
MIQUELIN, Awdry Feisser. Educação musical e teorias da
aprendizagem: panorama temático-epistemológico da
produção científica na Revista da ABEM (2015-2025). *Revista da
Abem*, [s. l.], v. 34, n. 1, e34115, 2026.



OPEN ACCESS



Educação musical e teorias da aprendizagem: panorama temático-epistemológico da produção científica na Revista da ABEM (2015-2025)

Resumo: O presente artigo investiga a distribuição das matrizes teóricas da aprendizagem na produção científica da Revista da ABEM no recorte temporal de 2015 a 2025, tendo como objetivo geral analisar o perfil epistemológico subjacente aos artigos publicados nesse periódico. A fundamentação teórica ancora-se na obra de Marco Antônio Moreira (1999), que organiza as diversas correntes psicopedagógicas em três matrizes fundamentais: Comportamentalismo, Cognitivismo e Humanismo. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza básica, de abordagem qualitativo-quantitativa e de caráter descritivo. O corpus de análise constituiu-se de 171 artigos, dos quais 101 apresentaram aderência ao escopo da psicopedagogia da aprendizagem individual, totalizando 112 ocorrências teóricas. O procedimento analítico envolveu a triagem de títulos e resumos, busca sistemática por descritores técnicos via ferramenta de busca em PDF e a organização dos dados em quatro partes: análise de frequência absoluta, distribuição temporal, núcleos temáticos e prospecção de tendências. Os resultados revelam um predomínio do Cognitivismo (63,4%), seguido pelo fortalecimento do Humanismo (35,7%) e uma presença residual do Comportamentalismo (0,9%). Conclui-se que o campo da Educação Musical no Brasil consolidou-se em torno dos processos de mediação, da autorregulação e da valorização da subjetividade, operando um afastamento de modelos instrucionais baseados no condicionamento motor e no automatismo técnico. As evidências apontam para um futuro focado na humanização das práticas e na inclusão via neurodiversidade, embora ressalte-se que este estudo representa apenas uma dentre as múltiplas perspectivas analíticas possíveis para a compreensão da área.

Palavras-chave: Educação Musical, teorias da aprendizagem, epistemologia.

Music education and learning theories: a thematic-epistemological overview of scientific production in Revista da ABEM (2015-2025)

Abstract: This article investigates the distribution of theoretical learning frameworks within the scientific production of Revista da ABEM between 2015 and 2025. The general objective is to analyze the underlying epistemological profile of the articles published in this journal. The theoretical framework is grounded in the work of Marco Antônio Moreira (1999), who categorizes the various psychopedagogical currents into three fundamental matrices: Behaviorism, Cognitivism, and Humanism. Methodologically, the research is characterized as a basic study with a qualitative-quantitative approach and a descriptive nature. The analytical corpus consisted of 171 articles, of which 101 demonstrated adherence to the scope of individual learning psychopedagogy, totalizing 112 theoretical occurrences. The analytical procedure involved screening titles and abstracts, performing systematic searches for technical descriptors using PDF search tools, and organizing data into four sections: absolute frequency analysis, temporal distribution, thematic nuclei, and trend forecasting. The results reveal a predominance of Cognitivism (63.4%), followed by a strengthening of Humanism (35.7%) and a residual presence of Behaviorism (0.9%). It is concluded that the field of Music Education in Brazil has consolidated around mediation processes, self-regulation, and the valorization of subjectivity, steering away from instructional models based on motor conditioning and technical automatism. Evidence points to a future focused on the humanization of practices and inclusion through neurodiversity, although it is emphasized that this study represents only one among multiple possible analytical perspectives for understanding the field.

Keywords: Music Education, learning theories, epistemology.

Educación musical y teorías del aprendizaje: panorama temático-epistemológico de la producción científica en la Revista da ABEM (2015-2025)

Resumen: El presente artículo investiga la distribución de las matrices teóricas del aprendizaje en la producción científica de la Revista da ABEM en el periodo delimitado de 2015 a 2025, teniendo como objetivo general analizar el perfil epistemológico subyacente a los artículos publicados en dicha revista. La fundamentación teórica se sustenta en la obra de Marco Antônio Moreira (1999), quien organiza las diversas corrientes psicopedagógicas en tres matrices fundamentales: Conductismo, Cognitivismo y Humanismo. Metodológicamente, la investigación se caracteriza como un estudio de naturaleza básica, con un enfoque cualitativo-cuantitativo y carácter descriptivo. El corpus de análisis estuvo constituido por 171 artículos, de los cuales 101 presentaron adherencia al alcance de la psicopedagogía del aprendizaje individual, totalizando 112 ocurrencias teóricas. El procedimiento analítico involucró el cribado de títulos y



resúmenes, la búsqueda sistemática de descriptores técnicos mediante herramientas de búsqueda en PDF y la organización de los datos en cuatro partes: análisis de frecuencia absoluta, distribución temporal, núcleos temáticos y prospectiva de tendencias. Los resultados revelan un predominio del Cognitivismo (63,4%), seguido por el fortalecimiento del Humanismo (35,7%) y una presencia residual del Conductismo (0,9%). Se concluye que el campo de la Educación Musical en Brasil se ha consolidado en torno a los procesos de mediación, la autorregulación y la valorización de la subjetividad, operando un distanciamiento de los modelos instruccionales basados en el condicionamiento motor y el automatismo técnico. Las evidencias apuntan hacia un futuro enfocado en la humanización de las prácticas y la inclusión mediante la neurodiversidad, aunque se destaca que este estudio representa solo una entre las múltiples perspectivas analíticas posibles para la comprensión del área.

Palabras clave: Educación Musical, teorías del aprendizaje, epistemología.

Introdução

A trajetória da Educação Musical no Brasil, enquanto campo de conhecimento científico e área de atuação profissional, passou por transformações estruturais ao longo das últimas décadas. O desenvolvimento do conhecimento pedagógico musical para uma área de pesquisa acadêmica consolidada exigiu o fortalecimento de associações de classe e de veículos de difusão de conhecimento que pudessem validar a produção intelectual brasileira. Nesse contexto, a fundação da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) representou um marco divisório, fomentando debates sobre políticas públicas, currículo e formação docente.

Como desdobramento desse amadurecimento institucional, a Revista da ABEM emergiu como o principal canal de circulação da pesquisa pedagógico-musical no país. A classificação do periódico no estrato Qualis A1, observada nos ciclos históricos de avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ratifica sua posição de excelência, indicando que a produção nela veiculada atende a critérios rigorosos de internacionalização, impacto e densidade teórica (Souza; Del-Ben, 2014).

A relevância da Revista da ABEM como objeto de estudo justifica-se pelo seu papel na cristalização das tendências que orientam o pensamento educacional musical no Brasil. Ao investigar o conteúdo desse periódico, é possível traçar um panorama das preocupações que ocupam os pesquisadores e, por extensão, as bases que sustentam as práticas educativas em diversos contextos, do ensino formal às Organizações Não Governamentais (ONGs) e ambientes informais. Souza (2004) aponta que a Educação Musical não se restringe à transmissão de técnicas,



mas está intrinsecamente ligada às práticas sociais e aos pressupostos teóricos que definem o que é ensinar e aprender música. Dessa forma, a análise da produção acadêmica permite identificar quais paradigmas pedagógicos têm prevalecido no discurso científico e como esses paradigmas dialogam com as demandas da contemporaneidade.

Para que essa análise ocorra de forma sistemática e dotada de rigor epistemológico, torna-se necessário adotar um referencial que organize as complexas teorias da aprendizagem. A obra de Marco Antônio Moreira (1999) oferece o arcabouço necessário para tal classificação, ao distinguir três matrizes fundamentais: o Comportamentalismo, o Cognitivismo e o Humanismo. Moreira argumenta que as estratégias de ensino, os materiais instrucionais e as próprias reformas curriculares nunca operam em um vácuo teórico; elas são sempre sustentadas por concepções específicas sobre o processo de aquisição de conhecimento. No Comportamentalismo, o foco reside na relação entre estímulos externos e respostas observáveis, priorizando o reforço e o automatismo. No Cognitivismo, a ênfase desloca-se para os processos mentais internos, como a memória, a percepção e a mediação sociocultural. Já no Humanismo, o centro do processo é o sujeito em sua totalidade, valorizando-se o domínio afetivo e a autonomia do aprendiz.

A aplicação dessas categorias na produção científica da Educação Musical permite observar a evolução do campo. Se em períodos anteriores predominavam abordagens voltadas ao treinamento técnico e ao condicionamento, características de uma vertente comportamentalista, a literatura recente parece inclinar-se para perspectivas sociointeracionistas e humanistas, focadas na subjetividade e na construção significativa do saber. Contudo, tal percepção necessita de validação empírica por meio de estudos que quantifiquem e qualifiquem essa distribuição teórica.

A ausência de um mapeamento sistemático que utilize as categorias de Moreira (1999) para analisar a pesquisa em Educação Musical brasileira constitui uma lacuna que este estudo se propõe a preencher. Reconhecemos a limitação epistemológica ao adotar tal referencial terminológico, haja visto o desenvolvimento de áreas como Educação, Neurociências e das próprias Teorias de Aprendizagem



até o presente ano. Contudo, Moreira continua sendo uma importante referência, com organização clara e precisa dos enquadramentos teóricos sobre o assunto, de modo que o consideramos uma base epistemológica adequada, ainda que entendendo suas limitações.

O problema de pesquisa que norteia este trabalho consiste em investigar como se distribuem as matrizes teóricas da aprendizagem (Comportamentalismo, Cognitivismo e Humanismo) nos artigos publicados pela Revista da ABEM entre 2015 e 2025. O objetivo geral deste estudo é analisar, por meio de um recorte epistemológico, o perfil das teorias da aprendizagem subjacentes aos artigos publicados na Revista nesse período, utilizando como referencial a obra de Moreira (1999).

Os seguintes objetivos específicos foram traçados: estabelecer descritores conceituais trilingües (português, inglês e espanhol) fundamentados no referencial de Moreira (1999); categorizar os artigos publicados no período por meio da identificação de termos conceituais e autores de referência; quantificar a evolução temporal das matrizes teóricas comportamentalista, cognitivista e humanista na produção científica da área; refletir sobre possíveis caminhos e tendências para as perspectivas teóricas da aprendizagem nas futuras publicações do periódico. Por fim, este trabalho visa oferecer subsídios para o autoconhecimento do campo, fornecendo dados que possibilitem a pesquisadores e formadores de professores refletir sobre as bases teóricas que norteiam o ensino e a aprendizagem musical no Brasil contemporâneo.

Fundamentação teórica

A investigação científica dos processos de ensino e aprendizagem musical pressupõe o reconhecimento de que "as estratégias de ensino, enfoques didáticos, materiais instrucionais e reformas curriculares sempre subjazem teorias de aprendizagem" (Moreira, 1999, p. 11). No campo da Educação Musical, essas subjacências teóricas orientam desde a concepção de currículos nacionais até a interação microscópica entre professor e aluno em uma aula de instrumento individual, por exemplo. Como mencionado, para subsidiar a análise da produção acadêmica brasileira na Revista da ABEM, adotou-se a classificação proposta por

Moreira, que organiza as diversas correntes psicopedagógicas em três grandes matrizes: a Comportamentalista, a Cognitivista e a Humanista.

A matriz Comportamentalista (Behaviorismo)

O Comportamentalismo fundamenta-se na análise das relações entre o organismo e o meio ambiente, centrando sua atenção na mudança do comportamento observável. Para Moreira (1999, p. 24), nessa perspectiva, o "ensino é o arranjo de contingências de reforço sob as quais os alunos aprendem". O papel do docente é o de um projetista de condições instrucionais, em que o conhecimento é decomposto em unidades menores e o progresso é validado pelo acerto e pelo reforço imediato. B. F. Skinner, o principal expoente dessa vertente, defende que a aprendizagem ocorre quando uma resposta é fortalecida por suas consequências.

Na Educação Musical, essa matriz é historicamente prevalente no ensino técnico-instrumental de matriz tradicional. O foco recai sobre o automatismo motor e a decodificação precisa da simbologia musical, muitas vezes pautada em um modelo de "estímulo-resposta" que prioriza o desempenho performático imediato em detrimento da reflexão estética (Goldemberg, 2015). Embora autores contemporâneos critiquem a suposta superficialidade dessa abordagem, por ela ignorar processos mentais internos, o behaviorismo ainda encontra eco em práticas de treinamento auditivo e de leitura à primeira vista que buscam a eficácia por meio do condicionamento operante (Swanwick, 2003).

A matriz Cognitivista

A ruptura com o behaviorismo ocorreu com a ascensão do Cognitivismo, que postula que a mente humana deve ser o objeto central de estudo. Diferente do foco no comportamento, os cognitivistas "preocupam-se com os processos mentais através dos quais o indivíduo organiza seus dados perceptuais e constrói seus conhecimentos" (Moreira, 1999, p. 13). Essa matriz é multifacetada, abrangendo desde o construtivismo piagetiano, focado nas estruturas de desenvolvimento, até a teoria sociointeracionista de Vygotsky, que enfatiza o papel da cultura e da mediação.

Um conceito central para essa análise é a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel. Segundo Moreira (1999, p. 153), a essência do processo de aprendizagem significativa é que "informações novas interagem com conceitos relevantes (subsunçores) já existentes na estrutura cognitiva do aprendiz". Na Educação Musical brasileira, esse paradigma tem sido fundamental para repensar o ensino da teoria musical e da percepção, buscando conectar os conteúdos acadêmicos ao universo sonoro prévio do estudante (Beineke, 2015). Além disso, a vertente cognitiva moderna integra a metacognição e a autorregulação (Zimmerman, 2000), investigando como o músico planeja, monitora e avalia sua própria prática, transformando a aprendizagem em um processo intencional e consciente (Velooso; Araújo, 2019).

A matriz Humanista

A matriz Humanista, ancorada primordialmente na psicologia de Carl Rogers, propõe uma visão holística da educação. Para Rogers, a aprendizagem autêntica é aquela que envolve a "pessoa inteira", integrando os domínios cognitivo e afetivo. Moreira (1999, p. 136) explica que, no humanismo, o foco desloca-se do conteúdo para o sujeito: "o ensino é centrado no aluno, e o professor atua como um facilitador da aprendizagem, alguém que cria o clima adequado para que o estudante possa se autodirecionar".

Na literatura de Educação Musical, a influência humanista manifesta-se na defesa de uma educação libertadora e dialógica. Educadores musicais brasileiros têm recorrido a essa matriz para fundamentar pesquisas que valorizam a subjetividade e a singularidade do aprendiz. Brito (2015) aponta que essa perspectiva vê o "humano como objetivo", defendendo que a técnica musical deve estar a serviço do crescimento pessoal e da liberdade expressiva. Esse movimento reflete-se na recente proliferação de estudos (auto)biográficos e narrativos, que consideram a história de vida e o sentido subjetivo atribuído à música como fontes legítimas de saber pedagógico (Almeida; Louro, 2016). O humanismo, portanto, apresenta-se como um contraponto ético à mecanização técnica, priorizando a autonomia e o bem-estar do sujeito em formação.

Síntese epistemológica e caminho metodológico

As três matrizes apresentadas (Comportamentalismo, Cognitivismo e Humanismo) não devem ser vistas como compartimentos isolados, mas como lentes que capturam diferentes dimensões do fenômeno educativo. Conforme adverte Moreira (1999), as fronteiras entre elas podem ser fluidas, especialmente no que tange às abordagens híbridas presentes na prática escolar cotidiana. Contudo, para fins de pesquisa científica, o rigor na categorização é essencial para identificar as tendências de um campo de conhecimento.

Dessa forma, a fundamentação teórica aqui estabelecida serve como o crivo epistemológico que sustenta a análise a seguir. A identificação de descritores e termos conceituais derivados dessas matrizes permitiu mapear a trajetória da produção científica veiculada pela Revista da ABEM entre 2015 e 2025. Foi a partir dessa base teórica que se tornou possível transitar da abstração conceitual para a observação empírica dos dados, procedimento detalhado na próxima seção, dedicada à metodologia desta investigação.

Metodologia

Esta seção apresenta o percurso metodológico adotado para a realização desta pesquisa, detalhando os procedimentos técnicos, as ferramentas de coleta e os critérios de análise que asseguram a validade e a replicabilidade do estudo. O desenho metodológico foi estruturado para responder ao problema de pesquisa por meio de um mapeamento sistemático da produção científica da Revista da ABEM, articulando a precisão quantitativa com a profundidade qualitativa da análise epistemológica.

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica e de abordagem qualitativa-quantitativa (quali-quant), integrando a precisão da contagem epistemológica à interpretação analítica dos referenciais teóricos (Gil, 2002; Sampieri; Collado; Lucio, 2013). Quanto aos objetivos, o estudo é classificado como descritivo, visando delinear as características da produção acadêmica em parte da Educação Musical brasileira (Gil, 2002). O procedimento técnico fundamenta-se na pesquisa bibliográfica com recorte epistemológico, utilizando a

obra de Moreira (1999) como baliza para a categorização das matrizes teóricas identificadas nos documentos analisados.

A população deste estudo compreende a totalidade dos artigos científicos publicados na Revista da ABEM entre os anos de 2015 e 2025, sem incluir dossiês temáticos organizados pela revista. A amostra final, de caráter não probabilístico e intencional, foi constituída por todos os artigos que apresentaram aderência temática às teorias da aprendizagem delimitadas no referencial teórico.

Os critérios de inclusão contemplaram textos que explicitavam conceitos, termos técnicos ou autores vinculados ao Comportamentalismo, ao Cognitivismo e/ou ao Humanismo. Inversamente, os critérios de exclusão aplicaram-se a artigos de natureza estritamente administrativa, historiográfica institucional, sociopolítica (análises da BNCC sem foco na aprendizagem, por exemplo) ou estritamente técnicos (ferramentas de IA – Inteligência Artificial ou acústica, por exemplo), cuja lente analítica não se pautasse na psicopedagogia da aprendizagem conforme definida por Moreira (1999).

O principal instrumento de coleta de dados foi a busca sistemática realizada diretamente nos arquivos digitais (formato PDF) coletados no site eletrônico oficial da Revista da ABEM. O procedimento inicial envolveu a leitura integral do título e do resumo de cada artigo para uma triagem preliminar. Em seguida, utilizou-se a ferramenta de busca avançada do leitor de PDF Microsoft Edge para localizar descritores específicos no corpo do texto. Para garantir o rigor na identificação das matrizes teóricas, foi elaborado um quadro de descritores trilingües (português, inglês e espanhol – considerando que a revista continha alguns artigos em inglês ou em espanhol) e autores de referência –, apresentado na Tabela 1, o qual serviu como parâmetro fixo para a varredura dos dados.

Tabela 1 – Matriz de descritores e autores utilizados para categorização epistemológica.

Matriz de aprendizagem	Termos/descritores utilizados (PT/EN/ES)	Principais autores de referência
Comportamentalismo	Estímulo, Resposta, Reforço, Condicionamento, Automatismo, Behaviorismo, Skinner, Watson, Pavlov, Thorndike.	B. F. Skinner, Ivan Pavlov, John Watson.
Cognitivismo	Processamento de Informação, Construtivismo, Mediação, Zona de Desenvolvimento Proximal, Aprendizagem Significativa, Esquemas, Piaget, Vygotsky, Ausubel, Bruner, Autorregulação, Metacognição.	Jean Piaget, Lev Vygotsky, David Ausubel, Jerome Bruner, Albert Bandura, Barry Zimmerman.
Humanismo	Autonomia, Sujeito, Subjetividade, Afetividade, Facilitação, Rogers, Experiência, Crescimento Pessoal, Narrativas, (Auto)biografia, Motivação Intrínseca.	Carl Rogers, John Dewey (Precursor), Abraham Maslow.

Fonte: elaborada pelos(as) autores(as) com base em Moreira (1999).

Os dados coletados foram organizados em uma Planilha Consolidada¹. Assim, os artigos foram categorizados por ano de publicação, indicação de autor(a) ou autores(as), descritor encontrado, matriz teórica correspondente e provável autor da teoria correspondente. Optou-se por não apresentar a tabela completa no texto do artigo, entendendo que ela ocuparia muito espaço.

O procedimento de análise foi estruturado em quatro tópicos, a saber: 1) Análise de frequência: quantificação da presença de cada matriz no corpus total da revista para identificar a corrente teórica predominante no campo; 2) Análise temporal: mapeamento da distribuição das matrizes ao longo dos anos (2015-2025), visando identificar oscilações, declínios ou emergências de novas perspectivas em períodos específicos; 3) Análise qualitativa por temáticas: identificação dos principais temas da Educação Musical associados a cada matriz; 4) Análise de tendência: prospecção de caminhos futuros para as publicações da ABEM, baseada na trajetória dos dados acumulados na última década.

Por tratar-se de uma pesquisa realizada sobre publicações científicas de acesso aberto e domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê

¹ Acesse a Planilha Consolidada: [link](#).

de Ética. O trabalho assegura a integridade ética por meio da citação fidedigna dos autores e da transparência no processo de categorização, garantindo que a análise reflita estritamente o conteúdo presente nas fontes primárias pesquisadas, podendo ser verificada por meio da Planilha Consolidada disponível para acesso.

Resultados e Discussão

Esta seção dedica-se à apresentação e à discussão dos resultados obtidos por meio do mapeamento da produção científica veiculada pela Revista da ABEM no período compreendido entre 2015 e 2025. Inicialmente, realiza-se uma análise de frequência para identificar a prevalência das matrizes teóricas no campo, seguida por uma discussão epistemológica fundamentada no referencial adotado. Em seguida, é feita a análise temporal da distribuição dos artigos ao longo da década estudada. Logo após, são identificadas as principais temáticas para cada matriz encontrada e, por fim, são tecidas algumas considerações sobre as perspectivas futuras para a Revista da ABEM.

Análise de frequência das matrizes teóricas

Esta etapa da investigação dedica-se à sistematização e interpretação dos dados quantitativos extraídos do corpus documental da Revista da ABEM. O universo total pesquisado compreendeu 171 artigos publicados entre 2015 e 2025. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão definidos na metodologia, identificou-se que 101 artigos apresentavam aderência direta às psicopedagogias da aprendizagem individual, enquanto 70 textos foram excluídos por versarem sobre eixos estritamente administrativos, técnicos ou de políticas curriculares sem foco nos processos de aprendizagem.

É importante salientar que, desse montante de artigos analisados, 11 produções apresentaram natureza híbrida, sendo categorizadas em mais de uma matriz teórica simultaneamente. Tal fato explica por que o número total de ocorrências na análise de frequência (112) é superior ao número de artigos que compuseram a amostra final. A Tabela 2 apresenta a distribuição dessas ocorrências, fundamentando a discussão sobre a distribuição epistemológica no campo da Educação Musical brasileira.



Tabela 2 – Frequência das matrizes teóricas da aprendizagem encontradas nos artigos da Revista da ABEM (2015 – 2025)

Matriz teórica da aprendizagem	Frequência absoluta (Ocorrências)	Frequência percentual (%)
Cognitivismo	71	63,4%
Humanismo	40	35,7%
Comportamentalismo	1	0,9%
Total de Ocorrências	112	100%

Fonte: elaborada pelos(as) autores(as).

Os resultados apontam para uma predominância expressiva da matriz Cognitivista, que detém 63,4% das ocorrências identificadas na última década. Este dado revela que a pesquisa de excelência em Educação Musical no Brasil está profundamente alinhada à investigação dos processos mentais e da construção ativa do conhecimento. Conforme postula Moreira (1999, p. 13), o enfoque cognitivista privilegia a compreensão de "como o indivíduo organiza seus dados perceptuais e constrói seus conhecimentos".

No contexto da Revista, essa tendência é materializada por um vasto volume de estudos sobre mediação sociocultural, aprendizagem significativa, autorregulação e processos inclusivos. A robustez desse número sugere que o campo superou a visão puramente instrumental para focar na música como um sistema complexo de representação mental. Sloboda (1985) reforça essa perspectiva ao argumentar que a competência musical exige o desenvolvimento de estruturas cognitivas internas, visão que parece ser o eixo estruturante da produção científica nacional contemporânea.

A matriz Humanista consolida-se como a segunda força teórica do periódico, representando 35,7% das ocorrências. Esse percentual evidencia o fortalecimento de uma agenda de pesquisa voltada para a subjetividade e a autonomia do aprendiz. Moreira (1999, p. 136) esclarece que, na perspectiva Humanista, a aprendizagem deve ser centrada no aluno, visando o seu "crescimento pessoal" e a sua autorrealização. Na produção da ABEM, essa matriz ganha corpo especialmente através da consolidação da pesquisa (auto)biográfica e dos estudos narrativos, que buscam compreender os sentidos existenciais e os percursos biográficos de professores e alunos. Como observam Almeida e Louro (2016), a valorização das



histórias de vida e das memórias de aprendizagem permite uma compreensão mais integral do ser que faz música, deslocando o foco da técnica para a dimensão sensível e humana do processo educativo.

Em uma posição periférica e quase residual, a matriz Comportamentalista registra apenas 0,9% das ocorrências, figurando unicamente no trabalho de Goldemberg (2015). Esse dado é estatisticamente relevante por demonstrar um declínio quase total dos modelos instrucionais baseados exclusivamente em condicionamento operante e reforço externo na pesquisa de alto impacto. Segundo a análise de Penna (2012), a Educação Musical brasileira tem operado um esforço contínuo para distanciar-se das heranças pedagógico-musicais rígidas, pautadas na repetição mecânica e no automatismo motor sem reflexão. A marginalidade do behaviorismo na Revista da ABEM ratifica que o campo acadêmico brasileiro, embora reconheça a importância da habilidade técnica e dos conhecimentos historicamente construídos, não os elege mais como objeto central de sua teorização psicopedagógica, preferindo as lentes da mente mediada e do sujeito integral.

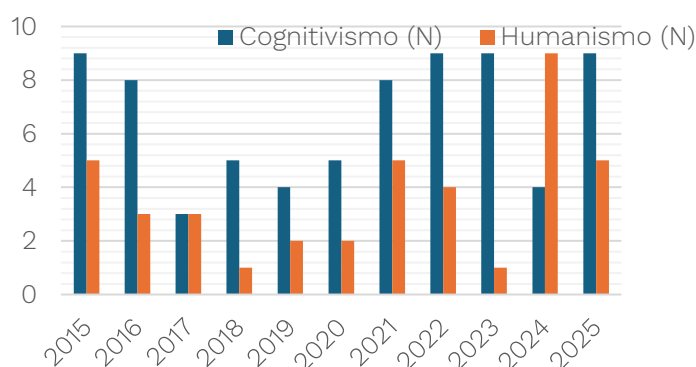
Análise temporal das matrizes (2015-2025)

Esta seção apresenta a análise temporal das matrizes teóricas da aprendizagem, permitindo observar as oscilações e tendências da produção científica na Revista da ABEM ao longo do recorte decenal. Ao confrontar o comportamento cronológico do Cognitivismo e do Humanismo, é possível identificar como o campo da Educação Musical no Brasil reage a novos movimentos metodológicos e a contextos sociais específicos. Optou-se por manter a matriz do Comportamentalismo fora desta análise, por se tratar de apenas um artigo no primeiro ano da análise (2015).

A distribuição anual das ocorrências revela que as matrizes não se comportam de forma estática, mas acompanham as transformações epistemológicas da área. Enquanto o Cognitivismo mantém uma presença estruturante e contínua, o Humanismo apresenta picos de produção que sugerem momentos de maior atenção à subjetividade e às trajetórias dos sujeitos. A Figura 1

organiza esses dados para possibilitar a comparação direta entre as duas principais vertentes.

Figura 1 – Gráfico de distribuição temporal das matrizes Cognitivista e Humanista nos artigos da Revista da ABEM (2015-2025)



Fonte: elaborado pelos(as) autores(as).

No período compreendido entre 2015 e 2019, observa-se uma estabilidade do Cognitivismo, impulsionada por discussões clássicas sobre desenvolvimento e percepção. Um exemplo característico deste período é o trabalho de Beineke (2015), que articula a aprendizagem significativa de Ausubel ao ensino musical criativo. Nesse intervalo, o Humanismo figurou de forma mais pontual, focado em discussões sobre liberdade e facilitação docente.

A partir de 2020, o cenário é impactado pelas demandas do ensino remoto e pela digitalização das práticas educativas. O Cognitivismo apresenta um crescimento sustentado, fundamentado especialmente na teoria sociointeracionista de Vygotsky. Artigos como o de Abreu e Duarte (2020) exemplificam essa tendência ao discutir a notação musical como ferramenta de mediação e consciência. Esse movimento sugere que, diante da crise sanitária e da distância física, o campo buscou nas teorias de mediação os subsídios necessários para sustentar a construção do conhecimento em ambientes virtuais.

O biênio 2024-2025 marca um fenômeno de reconfiguração do campo. Em 2024, identifica-se um pico inédito da matriz Humanista, que superou o Cognitivismo em volume de publicações. Esse "boom" humanista está intrinsecamente ligado à consolidação da pesquisa (auto)biográfica na Educação Musical brasileira, como verificado no trabalho de Madeira e Mateiro (2024) sobre podcasts biográficos. Tal deslocamento indica que, após um período de forte foco

em ferramentas e processos de mediação tecnológica, os pesquisadores voltaram-se para as narrativas de vida e a subjetividade do ser músico.

Contudo, os dados de 2025 mostram que o Cognitivismismo retoma sua posição de liderança, agora com uma nova roupagem que integra temas como a neurodiversidade e a inclusão. O artigo de Pereira (2025) sobre autismo e neurodiversidade exemplifica como o campo tem utilizado a mediação vygotskiana para responder a demandas sociais contemporâneas de acessibilidade. Em síntese, a análise temporal demonstra que, embora o Humanismo ganhe relevância nas discussões sobre formação e identidade, o Cognitivismismo permanece como a espinha dorsal teórica da revista, provendo as bases para o entendimento de como se ensina e se aprende música nos mais diversos contextos.

Análise qualitativa por áreas temáticas

Esta seção apresenta a análise qualitativa das temáticas predominantes para cada matriz teórica, permitindo identificar quais áreas da Educação Musical são privilegiadas por cada lente epistemológica. Ao organizar os dados por núcleos temáticos, observa-se que as matrizes não apenas explicam "como" se aprende, mas também delimitam "o que" é prioritário investigar no campo.

A categorização temática revela especializações claras dentro do periódico. O Cognitivismismo, por exemplo, concentra-se fortemente na mediação e nos processos inclusivos, enquanto o Humanismo dedica-se majoritariamente às questões de identidade e formação na infância. A Tabela 3 detalha essa distribuição, indicando as temáticas com maior recorrência e os respectivos trabalhos que exemplificam tais discussões.

Tabela 3 – Áreas temáticas predominantes por matriz teórica nos artigos da Revista da ABEM (2015-2025)

Matriz	Áreas temáticas predominantes	Exemplo de artigo do corpus
Cognitivismismo	1. Mediação e tecnologias digitais	Gohn (2020)
	2. Educação especial e neurodiversidade	Coropos (2025)
	3. Autorregulação e metacognição	Cernev e Boruchovitch (2025)
Humanismo	1. Pesquisa (auto)biográfica e formação	Teixeira e Almeida (2024)



	2. Educação infantil e protagonismo	Henriques (2024)
	3. Motivação e trajetórias de vida	Cardoso e Figueiredo (2025)
Comportamentalismo	1. Automatismo e treinamento técnico	Goldemberg (2015)

Fonte: elaborada pelos(as) autores(as).

No domínio do Cognitivismo, a temática de mediação e tecnologias digitais é a mais expressiva. Os artigos investigam como ferramentas simbólicas e recursos tecnológicos atuam como mediadores na construção do conhecimento musical. Gohn (2020), ao discutir comunidades virtuais e redes sociais, exemplifica como a interação online é interpretada sob a ótica sociointeracionista, onde a tecnologia não é apenas um suporte, mas uma extensão do processo cognitivo.

Outro núcleo robusto é o de educação especial e neurodiversidade. A matriz cognitivista, especialmente a partir de Vygotsky, provê o suporte teórico para entender o aprendizado de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Coropos (2025) discute como a educação musical contribui para o desenvolvimento de crianças com TEA nos anos iniciais, focando em processos de mediação que respeitam os tempos e modos de processamento desses estudantes. Por fim, a autorregulação destaca-se como uma vertente moderna da cognição, investigando como o aprendiz monitora sua própria prática (Zimmerman, 2000). Cernev e Boruchovitch (2025) trazem uma revisão sistemática sobre escalas de autorregulação, consolidando essa temática como um pilar da eficiência no estudo instrumental.

Na matriz Humanista, a temática soberana é a pesquisa (auto)biográfica e formação. A produção recente da ABEM demonstra um movimento de valorização das histórias de vida como fonte de conhecimento pedagógico. Teixeira e Almeida (2024) realizam uma análise da produção do “Grupo de Trabalho de Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica”, evidenciando como a narrativa de si contribui para a constituição da identidade docente e para a compreensão da subjetividade no ensino de música.

A educação infantil e protagonismo também é um eixo central. Henriques (2024) defende uma educação musical construída “com e a partir das crianças”, alinhando-se à visão rogeriana de respeito à singularidade e à liberdade do sujeito.



Complementarmente, os estudos sobre motivação e trajetórias de vida buscam entender os impulsos internos dos aprendizes. Cardoso e Figueiredo (2025) utilizam a Teoria da Integração Organísmica para estudar a motivação de licenciandos, tratando o estudante como um ser integral que busca sentido e autonomia em sua formação profissional.

Devido à presença residual dessa matriz no periódico, as temáticas no Comportamentalismo estão circunscritas a um único trabalho que aborda o automatismo e o treinamento técnico. Goldemberg (2015) analisa a leitura cantada à primeira vista sob uma "abordagem ascendente", em que o foco recai sobre a eficácia da resposta motora e auditiva a partir de estímulos específicos. Embora o artigo também dialogue com o cognitivismo, ele é o único registro que resgata a importância do condicionamento e do reforço técnico para a precisão performática inicial.

Análise de tendência e perspectivas futuras

Esta seção final da análise dedica-se a projetar as trajetórias epistemológicas da Educação Musical brasileira a partir das evidências acumuladas no decênio 2015-2025. Ao observar o deslocamento dos eixos de interesse da Revista da ABEM, é possível prospectar quais paradigmas ganharão espaço e quais tendem à obsolescência no discurso acadêmico. As inferências feitas logo abaixo não representam uma verdade absoluta sobre os fenômenos encontrados neste estudo, mas são uma opção (dentre outras mais) para futuras publicações e inclinações na revista em questão.

A trajetória dos dados sugere que a Educação Musical brasileira caminha para uma consolidação definitiva de abordagens centradas no sujeito e na complexidade dos processos mentais, em detrimento de modelos instrucionais pautados no condicionamento. A análise de tendência aponta para três movimentos principais: a marginalização contínua do Comportamentalismo, o refinamento do Cognitivismo via neurodiversidade e o crescimento emergente do Humanismo através das narrativas de si.

A presença residual do Comportamentalismo (0,9%) nas publicações não é um fato isolado, mas o reflexo de um campo que redefiniu o seu conceito de



"eficácia". Se em décadas anteriores o foco recaía sobre o treinamento técnico e o automatismo motor, a tendência para os próximos anos é que o behaviorismo clássico desapareça por completo das discussões teóricas da Revista da ABEM. Como argumenta Penna (2012), a Educação Musical brasileira tem operado uma crítica contundente à pedagogia tradicional, que via o aluno como um receptor de estímulos para a produção de respostas técnicas precisas. O estudo de Goldemberg (2015), embora relevante para a leitura à primeira vista e para o desenvolvimento de habilidades musicais legítimas, permanece como um registro isolado de uma era na qual a instrução programada skinneriana ainda buscava validação científica no estrato superior da área.

A tendência mais vigorosa identificada nesta pesquisa é a ascensão da matriz Humanista. O pico de publicações verificado em 2024 indica que o campo não busca apenas entender "como" se aprende música, mas "quem" é o sujeito que aprende e que sentidos ele atribui a essa experiência. A perspectiva para os próximos anos é que as pesquisas (auto)biográficas e narrativas ocupem um espaço ainda maior, consolidando o que Teixeira e Almeida (2024) descrevem como um movimento de autoconhecimento do campo. A influência de Carl Rogers, centrada na facilitação e na autonomia, deverá transbordar para novas áreas, como a educação musical em contextos de vulnerabilidade e saúde, onde a subjetividade sobrepõe-se ao desempenho técnico.

Embora o Cognitivismo tenha mantido a liderança quantitativa, sua configuração futura aponta para um hibridismo com questões sociais. A tendência é que o foco deixe de ser o processamento de informação abstrato para se tornar um "cognitivismo da diferença". O interesse crescente por temas como a neurodiversidade, exemplificado por Coropos (2025) e Pereira (2025), sugere que a matriz de Vygotsky continuará sendo a principal ferramenta para fundamentar a inclusão. A tecnologia, por sua vez, deixará de ser vista como um recurso behaviorista de instrução para ser tratada como um "andaime" cognitivo que potencializa a agência do aluno.

Em suma, o futuro da Revista da ABEM parece desenhar-se sob a ótica de um "humanismo autorregulado". Espera-se que as futuras produções articulem a liberdade e a subjetividade da matriz humanista com as estratégias de



monitoramento e mediação da matriz cognitivista. Esse movimento representa a maturidade de um campo que, ao afastar-se do mecanicismo comportamentalista, assume o compromisso ético com a formação integral e democrática do ser humano por meio da música.

Conclusão

Esta seção final dedica-se à síntese das evidências acumuladas e à sistematização das reflexões suscitadas pela análise temática-epistemológica da Revista da ABEM entre 2015 e 2025. O percurso realizado permitiu responder ao problema de pesquisa, delineando o perfil das teorias da aprendizagem que sustentam a produção científica de excelência na área de Educação Musical no Brasil. Ao longo desta investigação, foi possível transitar da fundamentação teórica baseada em Moreira (1999), passando pela sistematização metodológica e pela análise detalhada de frequência, temporalidade e temáticas, culminando na prospecção de caminhos futuros para o campo.

Os resultados consolidados nesta pesquisa evidenciaram que a Educação Musical brasileira está ancorada em um paradigma majoritariamente cognitivista e em expansão humanista. A prevalência do cognitivismo (63,4%) demonstra que o campo prioriza o entendimento do aprendizado musical como um processo de mediação, construção de significados e autorregulação. Por outro lado, o fortalecimento do humanismo (35,7%), especialmente por meio das pesquisas (auto)biográficas, ratifica um movimento de valorização da subjetividade e da autonomia do sujeito. Em contraste, o caráter residual do comportamentalismo (0,9%) confirma o afastamento acadêmico de modelos instrucionais pautados no condicionamento e na repetição mecânica, indicando que a técnica instrumental é hoje pensada a partir da consciência e da expressividade, e não apenas do automatismo motor.

É imperativo ressaltar, contudo, que esta pesquisa representa um recorte específico dentre as múltiplas possibilidades de análise que o corpus documental da Revista da ABEM oferece. A lente epistemológica aqui utilizada, centrada nas teorias de aprendizagem individual de Moreira (1999), é apenas uma das perspectivas possíveis. Outras investigações poderiam focar em dimensões

sociológicas, políticas, historiográficas ou estéticas que também atravessam as publicações da área e que, neste estudo, foram deliberadamente excluídas para manter o rigor do escopo psicopedagógico. Portanto, este trabalho não encerra o debate sobre a identidade da Educação Musical brasileira ou da Revista da ABEM, mas oferece um mapa sobre como o "aprender música" tem sido teorizado na última década.

Como indicação para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos comparativos entre a Revista da ABEM e periódicos internacionais de igual importância, visando identificar se a tendência de hibridização entre cognitivismo e humanismo é um fenômeno global ou uma particularidade da produção latino-americana. Além disso, recomenda-se a investigação do impacto das tecnologias de inteligência artificial generativa nas matrizes de aprendizagem, observando se o uso dessas ferramentas provocará um retorno a perspectivas behavioristas de instrução programada ou se elas servirão como novos andaimes para a autonomia humanista.

Por fim, espera-se que os dados aqui sintetizados sirvam de subsídio para que educadores musicais e pesquisadores continuem a refletir sobre as bases teóricas que sustentam suas práticas, garantindo que o ensino de música no Brasil permaneça em constante diálogo com a complexidade do ser humano e as demandas da contemporaneidade.

Agradecimento

Agradecemos ao CNPq por financiar parcialmente esta pesquisa.





Referências

ABREU, Thiago Xavier de; DUARTE, Newton. A notação musical e a relação consciente com a música: elementos para refletir sobre a importância da notação como conteúdo escolar. **Revista da ABEM**, v. 28, p. 64-79, 2020. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/862> . Acesso em: 08 abr. 2026.

ALMEIDA, Jéssica de; LOURO, Ana Lúcia. Narrativas de professores de música: entrelaçando vivências com a música e seu ensino e a atuação na educação básica. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 24, n. 37, p. 53-67, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/630> . Acesso em: 08 abr. 2026.

BEINEKE, Viviane. Ensino musical criativo: a aprendizagem significativa em atividades de improvisação e composição. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 23, n. 34, p. 58-72, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/531> . Acesso em: 08 abr. 2026.

BRITO, Teca Alencar de. Hans-Joachim Koellreutter: músico e educador musical menor. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 23, n. 34, p. 12-29, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/568> . Acesso em: 08 abr. 2026.

CARDOSO, Isabelly R. S.; FIGUEIREDO, Edson A. F. Motivação de Licenciandos em Música: um estudo multicaso a partir da Teoria da Integração Organísmica. **Revista da Abem**, v. 33, n. 1, e33111, 2025. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1436> . Acesso em: 08 abr. 2026.

CERNEV, Francine; BORUCHOVITCH, Evely. Escalas de autorregulação da Aprendizagem Musical: uma revisão sistemática da literatura. **Revista da Abem**, v. 33, n. 1, e33109, 2025. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1444> . Acesso em: 08 abr. 2026.

COROPOS, Mônica. Contribuições da educação musical nos processos de ensino-aprendizagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista da Abem**, v. 33, n. 1, e33119, 2025. Disponível em: <https://abem.emnuvens.com.br/revistaabem/article/view/1408> . Acesso em: 08 abr. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Daniel. A realidade das redes sociais: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais. **Revista da ABEM**, v. 28, p. 81-92, 2020. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/881> . Acesso em: 08 abr. 2026.

GOLDEMBERG, Ricardo. Uma avaliação da abordagem ascendente para a leitura cantada à primeira vista. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 23, n. 35, p. 120-132, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/520> . Acesso em: 08 abr. 2026.

HENRIQUES, Wasti S. C. H. Música na Educação Infantil: por uma Educação Musical construída com e a partir das crianças. **Revista da Abem**, v. 32, n. 1, e32116, 2024. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1350> . Acesso em: 08 abr. 2026.

MADEIRA, Ana Ester Correia; MATEIRO, Teresa. Pesquisa (auto)biográfica em educação musical: o tom metodológico dos podcasts biográficos. **Revista da Abem**, v. 32, n. 1, e32111, 2024. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1298> . Acesso em: 08 abr. 2026.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PEREIRA, Raquel Soares; VALENTINI, Carla B.; BISOL, Cláudia A. Educação Musical, autismo e neurodiversidade: percepções e práticas de professores de escolas de música. **Revista da Abem**, v. 33, n. 1, e33122, 2025. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1463> . Acesso em: 08 abr. 2026.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SLOBODA, John A. **The musical mind: the cognitive psychology of music**. Oxford: Oxford University Press, 1985.

SOUZA, Jusamara. Educação Musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/356> . Acesso em: 07 abr. 2026.



SOUZA, Jusamara; DEL-BEN, Luciana. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 22, n. 33, p. 109-120, jul./dez. 2014. Disponível em:

<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/476> . Acesso em: 07 abr. 2026.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira; ALMEIDA, Jéssica de. GTE Educação Musical e Pesquisa (Auto) biográfica: análise de sua produção. **Revista da Abem**, v. 32, n. 1, e32103, 2024. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1313> . Acesso em: 08 abr. 2026.

VELOSO, Flávio Denis Dias; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. A aprendizagem instrumental sob a perspectiva da autorregulação: contribuições de um estudo de caso. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 27, n. 43, p. 153-172, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/844> . Acesso em: 08 abr. 2026.

ZIMMERMAN, Barry J. Attaining self-regulation: a social cognitive perspective. In: BOEKAERTS, Monique; PINTRICH, Paul R.; ZEIDNER, Moshe (Ed.). **Handbook of self-regulation**. San Diego: Academic Press, 2000. p. 13-39.





Jessé Meier de Andrade é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), onde trabalha com pesquisas voltadas ao desenvolvimento de aplicativos para o ensino de percepção musical. É mestre em Música pela Universidade Estadual do Paraná/Escola de Música e Belas Artes do Paraná (UNESPAR/EMBAP). Atuou na linha de pesquisa em Música e Processos Criativos sob orientação da Profa. Dra. Cristiane Otutumi. Atualmente, é professor de disciplinas teórico-musicais na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e no Conservatório Maestro Paulino, em Ponta Grossa (PR).

<http://lattes.cnpq.br/0324175087636545>

Elaine Ferreira Machado é doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR, 2020) e mestre em Formação Científica, Educacional e Tecnológica pela mesma instituição (UTFPR, 2016). É graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR, 2007) e em Ciências Biológicas pelas Faculdades Integradas Espírita (1999). Atualmente é professora adjunta do Magistério Superior da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Ponta Grossa, onde atua na formação inicial de professores, nas atividades de estágio e como docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT). É professora colaboradora da Universidade Federal do Paraná (UFPR), vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO). Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Ensino, com ênfase no Ensino de Ciências e Biologia, formação de professores, metodologias problematizadoras, tecnologias educacionais, cultura digital, inovação pedagógica, arte e educação e educação básica.

<http://lattes.cnpq.br/8971733063019157>

Awdry Feisser Miquelin possui graduação em Licenciatura em Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, 2000), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2003) e Doutorado em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2009) e Pós-Doutorado em Educação Para Ciência e Matemática pela Universidade Estadual de Maringá (UEM, 2025). Foi professor QPM do Estado do Paraná de (2003 - 2009). Atualmente é professor titular no DAENS da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Campus Ponta Grossa, lecionando na graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas as disciplinas de Arte, Ciência e Tecnologia, Didática das Ciências e Biologia e Projeto Interdisciplinar em TIC; professor do PPGECT - Mestrado lecionando a disciplina de Pesquisa, Ensino e Extensão em Arte, Ciência e Tecnologia para Escola Básica e Ensino Superior, e no Doutorado a disciplina de Fundamentos das Teorias de Aprendizagem. Foi Coordenador Institucional do projeto PIBID (2014-2017) da UTFPR e coordenador do Doutorado do PPGECT (2016-2025). Trabalhou como pesquisador nos NAPI Paraná faz Ciência (2021-2025) e Gestão e Difusão e Difusão da CTI. Trabalha em projetos interdisciplinares voltados a abordagem sistêmica, relações entre ensino, ciência e tecnologia e sociedade, ciência e arte e tecnologia, análise de sistemas educacionais tecnológicos comunicativos, com ênfase no ensino de ciências, mediação de tecnologias de informação e comunicação na prática pedagógica para o Ensino Superior e a Escola Básica envolvendo didática, ensino e aprendizagem e



análise e elaboração de Dimensões e Indicadores para CTI. Coordena o Grupo de Pesquisas Em Arte, Ciência e Tecnologia: GPACT da UTFPR.

<http://lattes.cnpq.br/9516464037261848>